

Prefácio

UM ROTEIRO DE LEITURA

**EDUCOMUNICAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO
MIDIÁTICA: CONCEITOS, PRÁTICAS E
INTERLOCUÇÕES**

Ismar de Oliveira Soares
Presidente da ABPEducom

O ano de 2016 fica marcado, na agenda dos promotores e pesquisadores da educação midiática, em todo o mundo, pela realização, no espaço da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, do **V Global Media and Information Literacy Week** (ou simplesmente **Global MIL Week**), uma iniciativa da UNESCO, objetivando ampliar o debate internacional sobre a necessidade dos Estados membros da ONU de promoverem políticas voltadas para a educação midiática e informacional em todos os seus âmbitos educacionais.

Neste mesmo ano de 2016, a Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM) escolheu como objeto central de seu congresso anual, ocorrido igualmente no espaço da ECA/USP, o tema: **Comunicação e Educação, Caminhos Integrados**.

É no contexto destas efemérides, e na identificação dos caminhos de integração desses dois campos, que a ABPEducom lança quatro volumes de sua coleção de e-books, reunindo trabalhos apresentados no **VI Encontro Brasileiro de Educomunicação**, ocorrido em Porto Alegre, no espaço da PUC-RS, de 10 a 12 de junho de 2015, a saber:

- » Educomunicação e diversidade: tecendo saberes;
- » Educomunicação e diversidade: múltiplas abordagens;
- » Educomunicação e diversidade: integrando práticas;
- » Educomunicação e Alfabetização Midiática: conceitos, práticas e interlocuções

O presente volume, o quarto na relação supramencionada, dedica seus 24 artigos especificamente aos saberes e às práticas inerentes ao tema da alfabetização midiática. Numa perspectiva multidisciplinar, os leitores aqui encontrarão experiências alimentadas tanto pelos referenciais da mídia-educação (de origem europeia, sistematizada pela UNESCO na década de 1980, e que têm suas bases históricas no campo da Educação) quanto pelo paradigma da Educomunicação (que emerge dos movimentos sociais da América Latina, na confluência entre a comunicação alternativa e a educação popular freiriana, a partir dos anos de 1960 e 1970).

O encontro destas correntes se dá em práticas onde os beneficiários são crianças e adolescentes, em seus desejos e direitos a participar de processos formativos que os introduzam no mundo da comunicação, tanto na escola quanto na comunidade onde vivem.

Especificidade do presente volume

O e-book Educomunicação e alfabetização midiática: conceitos, práticas e interlocuções conta, inicialmente, com uma síntese da mesa redonda Educação Midiática na América Latina: articulações e formações de redes, elaborada por Cláudia Lago, trazendo, na sequência, quatro conjuntos de papers, reunidos por proximidades temáticas, a saber:

- » Parte I: Atualizando conceitos e práticas;
- » Parte II: A educação midiática em diálogo com o currículo escolar;
- » Parte III: A Educomunicação em diálogo com as políticas públicas;
- » Parte IV: Experiências de educação midiática em práticas educacionais e mídia-educativas.

1. ATUALIZANDO CONCEITOS E PRÁTICAS

Incluímos, na primeira parte do livro, três autores que falam da construção de conceitos e de articulações programáticas concernentes com tema central do evento. Um dos artigos (de Janaina Peixoto de Freitas) corresponde a um trabalho defendido no VI Educom, enquanto os outros dois (de Maria Isabel Orofino e Ismar de Oliveira Soares) foram trazidos ao volume com o intuito de facilitar ao leitor o entendimento dos fundamentos e dos contextos que envolvem a reflexão sobre a educação midiática no presente momento. Vejamos:

Maria Isabel Orofino (Os estudos culturais como referência para os programas de mídia e educação) oferece uma contribuição para o entendimento da natureza da educação midiática, na perspectiva dos denominados Estudos Culturais ingleses. Para tanto, a autora parte de Raymond Williams para refletir, na sequência, sobre as contribuições que esta corrente de pensamento empresta aos programas de mídia-educação, especialmente quando aproximados às reflexões de Paulo Freire, no campo da educação.

Ismar de Oliveira Soares (A Educomunicação e a Base Nacional Comum Curricular: Caminhos para uma alfabetização midiática e informacional integrada ao currículo) atualiza as informações sobre a proposta do MEC relacionada a BNCC, revisada em 2016 a partir de 12 milhões de críticas e sugestões provenientes de cidadãos interessados no tema. O texto conclui que esta segunda versão traz questões fundamentais para um programa de educação midiática, especialmente no que diz respeito às missões conferidas às áreas de Linguagem e de Artes, ao longo de todo o ensino básico. O que faltou ao projeto do MEC foi explicitar a natureza educ comunicativa do fenômeno da alfabetização midiática e informacional como objeto específico de aprendizagem e de formação cidadã, garantindo espaço regular no currículo para ações colaborativas, envolvendo tanto docentes como estudantes, numa abordagem transdisciplinar, à luz da mais recente literatura sobre a temática.

Janaina Peixoto de Freitas | José Carlos Ferrari Júnior (Importância da sistematização dos conceitos Educomunicação, TIC´s e Mídia na organização curricular escolar) fala sobre a urgência de se trazer, para o âmbito dos educadores, o pensamento de autores relacionados às diferentes correntes de pensamento que sustentam as áreas de intervenção denominadas como Comunicação/Educação, Mídia-Educação ou Educomunicação.

2. A EDUCAÇÃO MIDIÁTICA EM DIÁLOGO COM O CURRÍCULO ESCOLAR

O e-book não discute simplesmente a necessidade de se empreender, no futuro, programas de educação midiática nos sistemas de ensino formal. Ao contrário, toma a prática educ comunicativa como uma alternativa vigente, envolvendo gestores e educadores, em diferentes espaços do país (em escolas públicas, em cidades como São Paulo, SP; Vitória, ES; Florianópolis, SC, e Rio de Janeiro, RJ; assim como em escolas privadas, aqui representadas pelas propostas de educação midiática de uma rede privada de educação com presença em todo o país).

O conjunto dos artigos permitirá ao leitor deparar-se com situações diferenciadas de práticas de educação midiática tendo como referências distintas bases conceituais e metodológicas, articulando professores e estudantes do ensino básico em suas relações com a comunicação e suas tecnologias. Vamos aos artigos:

Regina Célia Fortuna Broti Gavassa (A produção de mídia na escola: espaços de colaboração) discute a construção de espaços colaborativos de aprendizagem. Para tanto, analisa o uso de mídia numa escola de ensino fundamental do município de São Paulo, partindo do princípio de que a convergência midiática não acontece por meio de aparelhos e, sim, pela interação entre pessoas, que aprendem por novas maneiras, por novos caminhos e de forma contínua, como autores de seu próprio conhecimento. Trata-se do conhecimento abalizado de quem vem acompanhando o esforço de uma rede pública de ensino em manter-se vigilante quanto à contribuição da educomunicação para a melhoria das políticas públicas.

Edgard Rebouças | Franciani Bernardes Frizera | Esther Ramos Radaeli | Máira Mendonça Cabral (Educação para Mídia: Uma experiência piloto na UFES) trazem a experiência de um projeto de extensão em escola pública de Vitória, ES, visando estimular a reflexão crítica dos estudantes diante dos meios de comunicação. As oficinas planejadas trataram de subtemas como Jornalismo, Publicidade, Telenovela e Produção Audiovisual. A metodologia levou os estudantes a pensarem os meios de comunicação a partir de suas próprias vivências. O resultado da primeira oficina reafirmou a necessidade de criação de políticas públicas que insiram a educação para mídia nos currículos escolares.

Patrícia Justo Moreira (As competências em TIC de professores atuantes no ensino fundamental II em escolas públicas de Florianópolis) apresenta o cenário atual de uso pedagógico das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), analisando o perfil dos professores atuantes nos anos finais do ensino fundamental, em escolas públicas na cidade de Florianópolis, SC. O artigo traz, ao final, considerações a respeito da relevância da educomunicação no debate sobre o uso das TIC para a promoção das aprendizagens significativas.

Wagner da Silveira Bezerra | Alexandre Farbiarz (A mediação do consumo midiático no universo escolar: estudo de caso do Projeto Gente, da Prefeitura do Rio de Janeiro), tendo como sustentação autores latino-americanos que discutem os estudos culturais, a mídia-educação e a educomunicação, debruça-se sobre a experiência desenvolvida pela Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro em escolas públicas em torno do uso das tecnologias da informação. O artigo aborda o consumo de mídia e a adaptabilidade de educandos e educadores (7º ao 9º ano do Ensino Fundamental) frente à reconfiguração tecnológica que ocorre com a presença das TIC utilizadas enquanto ferramenta pedagógica no ambiente de ensino-aprendizagem do Projeto Gente. A análise lança mão da teoria do Discurso do Sujeito Coletivo – DSC.

Antônia Pereira Alves (Práticas educacionais previstas no material de apoio do sistema salesiano de educação) analisa como a Rede Salesiana de Escolas (RSE) leva em conta as dimensões lúdica, didática e educacional no material didático oferecido às suas escolas. Na disciplina de Língua Portuguesa, os alunos se apropriam de técnicas para produzirem revistas, jornais, história em quadrinhos, vídeos, teatro, dentre outros produtos midiáticos. Esse sistema de ensino tem em seu DNA o princípio da amorevolezza que permite aproximação com o conceito de educomunicação por valorizar a dimensão das relações humanas. Outra aproximação é em relação ao desenvolvimento do protagonismo juvenil na prática educativa.

3. A EDUCOMUNICAÇÃO EM INTERLOCUÇÃO COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS

Reunimos, nesta terceira parte do e-Book, os trabalhos que tratam de práticas de educação midiática decorrentes de políticas públicas que instituíram a educomunicação e/ou a mídia-educação como âmbitos de atuação de suas unidades escolares.

Os textos estão reunidos em três subáreas: Projetos decorrentes da agenda federal (Programa um computador por aluno, Programa Mais Educação, Programa Ensino Médio Inovador); Projetos decorrentes de agenda estadual (Programa de Desenvolvimento Educacional, PDE- Paraná) e Projetos decorrentes de agendas

municipais (São Paulo, SP e Porto Alegre, RS), ao que se soma a apresentação de um projeto de doutorado que tem como objeto o estudo comparativo de educação midiática nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro.

3.1 Projetos educacionais decorrentes da agenda federal

3.1.1 No Projeto Um Computador por Aluno - ProUCA

Luciana Velloso (Possibilidades e impasses de práticas educacionais do programa Um Computador por Aluno - ProUCA) discute, em seu artigo, os resultados da pesquisa realizada em uma escola municipal do Rio de Janeiro, objetivando observar a recepção do projeto do Governo Federal que trouxe uma proposta de que os netbooks fossem incorporados às práticas pedagógicas. A autora observa as dificuldades e as estratégias desenvolvidas para se utilizar estes equipamentos e os problemas relacionados à produção de um currículo escolar que atenda à política defendida pelas instâncias governamentais. Conclui que, neste movimento, docentes e discentes foram aprendendo a tornarem-se não meramente consumidores de conteúdo divulgado em plataformas digitais, mas também produtores e protagonistas de conhecimentos que lhes faziam sentido dentro de seu contexto.

3.1.2 No Programa Mais Educação - PME

Maurício Lavarda do Nascimento | Rosane Rosa (O lugar da educação no Programa Mais Educação: um estudo nas escolas municipais de Santa Maria, RS) busca entender o espaço que a educação ocupa no Programa Mais Educação, tendo como contexto as escolas da rede municipal de ensino de Santa Maria – RS. Para alcançar a esse objetivo, o autor realizou uma pesquisa qualitativa e quantitativa, de nível exploratório. Como resultado, identificou um espaço promissor para a apropriação do conceito, tanto transversalmente quanto no macrocampo específico da comunicação e cultura digital.

3.1.3 No Programa Ensino Médio Inovador - ProEMI

Luciane da Silveira Brum | Rosane Rosa (O programa Ensino Médio Inovador, na perspectiva da educação: estudo de caso da Escola Estadual de Educação Básica Eduardo Lopes da Rosa, Vila Nova do Sul, RS) toma como objetivo

principal de seu trabalho investigar o desenvolvimento do programa Ensino Médio Inovador numa escola pública, tendo como base teórica reflexões sobre o ensino integral e reformulação no ensino médio e na epistemologia da educomunicação. O estudo evidenciou que a mediação tecnológica contribui para o processo de formação dos educandos, estimulando a participação e colaboração, o estreitamento dos laços professor-aluno e a expressão comunicativa dos sujeitos, possibilitando o protagonismo juvenil.

Lissandra Boessio | Andreia Machado Oliveira (Ensino médio inovador, como política pública: desafios de integração curricular e educomunicação) discute o redesenho curricular proposto pelo ProEMI, através do macrocampo Comunicação, Cultura Digital e Uso de Mídias. O texto privilegia a proposta de produção de trabalhos audiovisuais em dispositivos móveis disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem Edmodo, em uma turma de segundo ano da escola estadual de ensino básico Dr. Paulo Devanier Lauda, em Santa Maria, RS. O artigo chama a atenção para a importância de se articular todos os atores do processo educativo (professores, poder público e educandos), para que se inverta a lógica de um “conhecimento dado” para a de um “conhecimento produzido” em sistema de cooperação e colaboração, visando a emancipação do estudante enquanto sujeito.

3.2 Projeto educ comunicativo decorrente de agenda estadual

Edgard Cesar Melech (Educomunicação e Alfabetização Midiática e Informacional – AMI: temporalidades, conceitos e práticas) reflete sobre as temporalidades de conceitos e práticas que marcam o campo da Educomunicação, avaliando em que nível o movimento da Alfabetização Midiática e Informacional, AMI, está inserido junto a projetos pedagógicos desenvolvidos em escolas públicas do Paraná através do Programa de Desenvolvimento Educacional, PDE. Entre as constatações, observa que o conceito da AMI ainda não encontra representação nos projetos pedagógicos avaliados, os quais destacam com maior ênfase conceitos e usos das Tecnologias de Informação e Comunicação, TIC.

3.3 Projetos educacionais decorrentes de agendas municipais

Carlos Alberto Mendes de Lima (Nas Ondas do Rádio – Uma década de educação na rede municipal de ensino de São Paulo) apresenta um panorama histórico sobre a implantação do projeto Nas Ondas do Rádio, na capital paulista. Lembra, inicialmente, do projeto Educom.Rádio (2001-2004), levado às escolas públicas da Prefeitura, numa parceria com o NCE/USP, dando início ao primeiro ciclo de Educação da Rede. Descreve, na sequência, a trajetória do Educom que, em 2005, tornou-se política pública com a regulamentação da Lei Educom. É deste período o surgimento do projeto Nas Ondas do Rádio, considerado como o segundo ciclo de Educação na Rede. Finalmente, após 10 anos, são apresentados os aspectos que proporcionaram a perenidade e fortalecimento pedagógico do conceito de Educação na rede, o que levou à criação do Núcleo de Educação, na estrutura administrativa da Secretaria.

Jesualdo Freitas de Freitas (Projeto AlemRede no Município de Porto Alegre, RS) chama a atenção sobre o Projeto Alunos em Rede - Mídias Escolares. O texto aborda a ação do programa Inclusão Digital em Mídias Escolares, promovido pela Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre, tendo como base a Educação. O projeto caracteriza-se pela apropriação do rádio para a produção de conteúdos que são veiculados no próprio ambiente escolar e em alguns eventos da cidade de Porto Alegre. Também existe uma articulação do projeto com outras mídias – blog e vídeo – o que sempre envolve um trabalho anterior de planejamento e decisões tomadas em conjunto. O autor do artigo é um dos professores que assumem a liderança desse projeto na rede municipal de ensino.

Elisangela Rodrigues da Costa (Educação e políticas públicas: estudo comparativo de educação midiática nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro) socializa os fundamentos de pesquisa em andamento pela qual a autora propõe-se a analisar as aproximações e as especificidades das políticas públicas de educação midiática desenvolvidas no Brasil, tomando como objeto de estudo comparado os municípios do Rio de Janeiro e de São Paulo. No Rio, analisa a proposta de “educar para, com, pela e entre mídias”, a partir da concepção de Media Education europeia, na abordagem da mídia-educação carioca; já em São Paulo, detém-se

no estudo do Programa de Educomunicação da rede municipal de ensino, com enfoque na concepção dialógica de Paulo Freire, Ismar Soares e outros autores latino-americanos.

4. EXPERIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO MIDIÁTICA EM PRÁTICAS EDUCOMUNICATIVAS E MÍDIA-EDUCATIVAS

4.1 Práticas Educomunicativas

Daniela Possato Majori (Práticas educomunicativas na transformação do jovem receptor) faz uma síntese de sua pesquisa de conclusão do curso de especialização da ECA/USP que investigou a relação da “educação para os meios” e a construção da cidadania. O artigo problematiza o impacto da prática na (trans)formação dos participantes desta atividade educomunicativa como sujeitos multidimensionais, principalmente quanto à construção de uma visão crítica da mídia. Para tanto, informa que foi promovido um estudo de caso do projeto Agência Jovem de Notícias, da Viração Educomunicação.

Bruno de Oliveira Ferreira (Educomunicação e discursos: a fala do adulto noticiada pelo jovem) relata os principais aspectos de uma pesquisa realizada para compreender a formação discursiva de jovens em atividades de produção de notícias, conhecidas como “coberturas educomunicativas”. A discussão indicou fragilidades na metodologia adotada. Frente ao problema, o estudo apresenta uma proposta de intervenção com o objetivo de favorecer a comunicação dialógica e engajada dos jovens participantes deste tipo de atividade.

Ademilde Silveira Sarori | Kamila Regina de Souza | Raquel Regina Smorzanski Valduga Schöring (Prática Pedagógica Educomunicativa na Educação Infantil e nos Anos Iniciais: construindo, comunicando e aprendendo com a animação) traz reflexões compartilhadas no âmbito de experiências audiovisuais com a técnica de stop motion na produção de animação com crianças da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em instituições educativas da rede municipal de Ensino de Florianópolis, Santa Catarina. Parte da relação que as crianças estabelecem com os desenhos animados e busca contribuir com a formação de uma audiência mais crítica, ativa e criativa. Ao final conclui que com a construção coletiva de narrativas e a produção audiovisual com recursos multimídias, as

crianças são desafiadas a criar, possibilitando a construção de aprendizagens significativas de forma integrada, com trabalho colaborativo.

Saulo de Sousa Silva (Nossos novos mundos, o cinema documentário como instrumento de diálogo entre educandos e educadores) centra-se no projeto voltado para a construção do cinema documentário como instrumento de emancipação, autonomia e reflexão crítica por parte de estudantes de uma escola estadual do município de Jundiaí, interior de São Paulo. Informa que, para isso, foi construída a oficina Nossos Novos Mundos, que trabalhou a produção audiovisual com foco em cinema documentário e a leitura crítica de filmes e conteúdos audiovisuais.

Angélica Pereira | Luana Iensen | Maicon Elias Kroth (O Facebook da Rádio CB como midiador de práticas educacionais) traz a público alguns dos resultados de pesquisa sobre o uso do Facebook como dispositivo de mediação da Rádio Escola CB, na Escola Básica Estadual Cícero Barreto, de Santa Maria, RS. O projeto foi desenvolvido em abril de 2015. A partir da categorização dos posts, a análise evidenciou os modos de como a rede social se constitui em um espaço de sociabilidade, colaborativo e de ampliação de visibilidade das práticas sociais do projeto de rádio escola e do educandário.

4.2 Mídia-Educação

Mônica Pegurer Caprino (Mídia-Educação, inclusão digital e comunicação comunitária: espaços de interconexão) apresenta dados preliminares de pesquisa pós-doutoral que pretende identificar projetos de mídia-educação e inclusão digital promovidos por ONGs e observar sua relação com a comunicação comunitária. O trabalho parte dos estudos de mídia-educação e utiliza conceitos propostos pela Unesco, relacionando o letramento midiático ao empoderamento do cidadão. A análise realizada mostra que boa parte das iniciativas privilegia a produção de conteúdos e o uso do audiovisual. De outra parte, os projetos que enfatizam a inclusão digital parecem estar voltados principalmente ao acesso e uso de tecnologias, sem ênfase para a consciência crítica e a produção comunicacional

Jair dos Santos Gonçalves | Andreia Machado de Oliveira (Educação musical interativa como recurso interdisciplinar educacional em rede) trata de uma pesquisa de Mestrado em andamento que visa refletir sobre objetos técnicos, estéticos e interativos e as possibilidades de interdisciplinaridade para a área de Educação Musical, dentro de perspectivas da arte contemporânea e das Tecnologias Educacionais em Rede. Como atividade prática, a pesquisa buscou compreender as poéticas e narrativas sonoras por meio de atividades de interpretação sonoro-musical de performances visuais e corporais, utilizando-se do recurso da Música Visual. O produto final será a produção de uma composição, de estilo improvisatório livre, por uma orquestra estudantil de uma escola de uma cidade do estado do Rio Grande do Sul.

5. A TÍTULO DE CONCLUSÃO

Ao apresentar os artigos da presente obra de uma forma articulada, encabeçados com subtítulos que os inserem em terminada temática, tivemos o propósito de facilitar a leitura dos interessados em aprofundar-se nos estudos da Educomunicação e, mais especificamente, em sua área de intervenção denominada como “Educação com e para a Comunicação”.

Aqui, os gestores de projetos e os pesquisadores poderão encontrar exemplos vivos de práticas que ilustram as veredas que a ação educacional vem percorrendo em todo o país. Caminhando pelos textos, os leitores poderão identificar e elencar os indicadores de uma ação educacional, ou mesmo colocar em questão pressupostos ainda não comprovados que os levem a propor novas narrativas e empreender novos projetos no campo.

6. HOMENAGENS

Ao ser lançado por ocasião do XXXIX Congresso da INTERCOM, o presente livro constitui-se em uma homenagem da ABPEducom à Profa. Margarida Maria Krohling Kunsch, hoje Diretora da ECA/USP, e que, nos idos de 1985, enquanto Presidente daquela associação de pesquisadores, havia promovido, em São Paulo, um congresso nacional tendo como tema geral: “Comunicação e Educação, caminhos cruzados”.